O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXVIII
EDIÇÃO 30
DOMINGO, 28.07.2019

R$ 3.20

ISSN 1679-0189

Fábrica de Esperança forma novos alunos na África Ocidental

No dia 06 de julho, 23 crianças participaram da formatura da Escola Fábrica de Esperança. São meninos e meninas com idade entre 05 e 06 anos que se formaram na pré-escola e neste semestre poderão frequentar o primeiro ano escolar. Educação tem sido um importante meio usado por Missões Mundiais para levar o Evangelho de Cristo nessa região.

Pág 11

Notícias do Brasil Batista

Motivo para comemorar

Projeto Social da PIB em Guarapari - ES completa 1 ano

pag. 08

Notícias do Brasil Batista

Mudança de vida

Jovem testemunha ação de Deus em sua vida

pag. 09

Notícias do Brasil Batista

Investimento no ensino

PIB em Aracaju - SE realiza encontro pedagógico

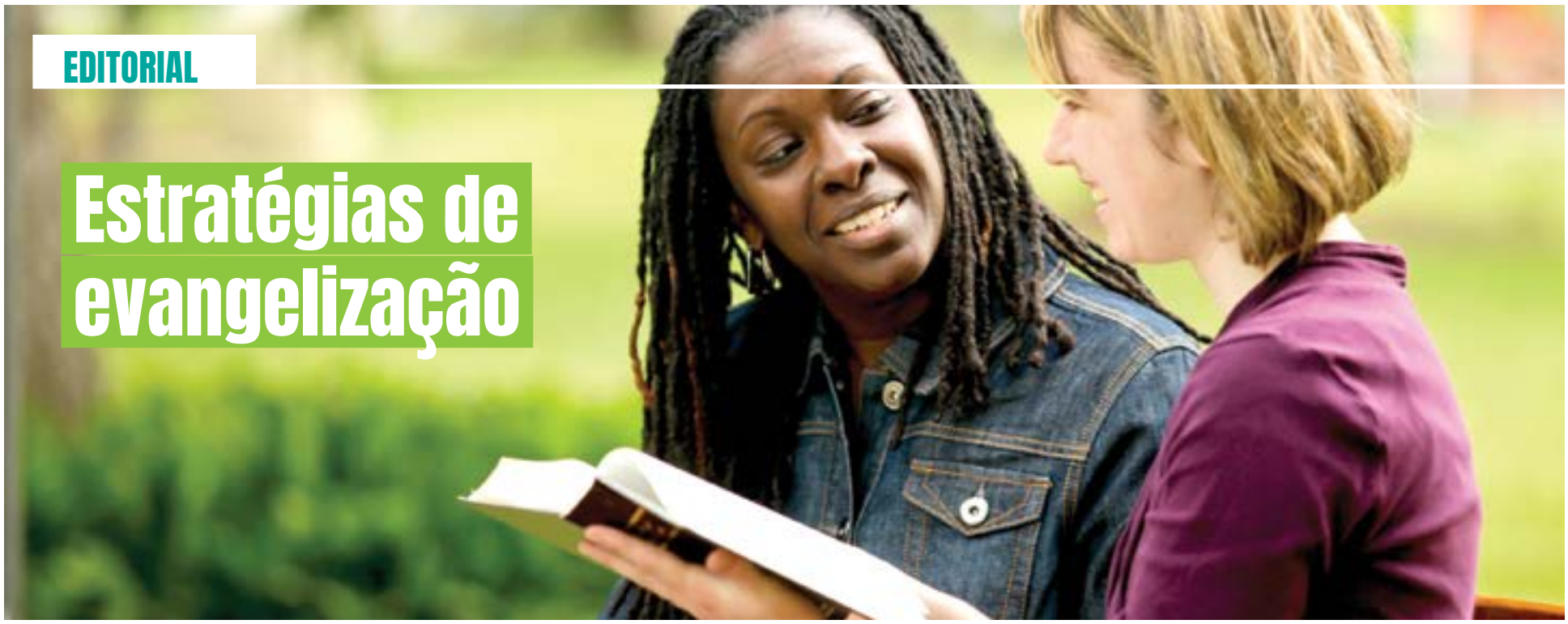
pag. 10

Notícias do Brasil Batista

Convenções Estaduais

Batistas de Sergipe promovem 69ª Assembleia

pag. 12



EDITORIAL

Estratégias de evangelização

Nossos irmãos missionários, espalhados pelo Brasil e pelo mundo, precisam pensar em maneiras de alcançar aqueles que ainda não conhecem o amor de Jesus. Esporte, saúde e outras alternativas são meios utilizados na jornada missionária.

Na edição desta semana, a Junta de Missões Mundiais conta sobre o projeto Fábrica de Esperança. Situado na África Ocidental, região hostil ao Evangelho. A estratégia utilizada pelos missionários da JMM nesse trabalho foi a educação.

No dia 06 de julho, 23 crianças participaram da formatura da Escola Fábrica de Esperança. São meninos e meninas com idade entre 05 e 06 anos que se formaram na pré-escola e neste semestre poderão frequentar o primeiro ano escolar.

Ao chegar na página 11, seção de Missões Mundiais, você terá mais detalhes sobre essa iniciativa que tem levado o Evangelho e o Amor de Deus aos nossos irmãos da África.

E você, qual estratégia tem utilizado para falar do Evangelho? Sua Igreja pensa nisso? Conte para nós e para o Brasil Batista o que Deus tem realizado através dos irmãos. Logo abaixo do cupom de assinatura você encontra o endereço para enviar a matéria para nós.

Além da matéria destacada neste editorial, a edição deste domingo traz muito mais do que tem acontecido em nossa denominação. Que seja uma leitura edificante e agradável.

Que Deus te abençoe!

Estevão Júlio
secretário de redação de OJB

O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189
PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR
W.E. Entzminger
PRESIDENTE
Fausto Aguiar de Vasconcelos
DIRETOR GERAL
Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO
Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)
CONSELHO EDITORIAL
Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Avila; Sandra Natividade

EMAILs
Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557
Fax: (21) 2157-5560
Site: www.convencaobatista.com

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS
W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);
Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS
Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas
IMPRESSÃO: Folha Dirigida

BILHETE DE SOROCABA

Deus os entregou...

Julio de Oliveira Sanches

Ao escrever à Igreja em Roma, Paulo apresenta um retrato, sem retoque, do comportamento imoral da sociedade daquela época (Romanos 1.18-32). Em cores vivas, o apóstolo descreve como viviam, na prática, as pessoas que não conheciam a Cristo como Senhor. Entregue aos seus instintos mais danosos, o pecador passa a ser escravo da sua própria liberdade de escolha. No versículo 24, diz o apóstolo que "Deus os entregou às concupiscências de seus corações." Ao entregar o indivíduo aos seus próprios desejos, Deus permite que a pessoa se torne escrava da sua própria liberdade, que o leva a não respeitar qualquer padrão, tornando-o escravo de si mesmo. Isto é, no uso desse direito tão sonhado o pecador se transforma em escravo da própria liberdade. Rejeitar a Deus e o substituir por um "não Deus", no dizer de Barth. O pecador passa a ser seu próprio Deus, sem condições de autocontrole, já que rejeita toda ação misericordiosa de Deus, que pode libertá-lo e sabiamente ajudá-lo a usar a liberdade.

O violento passa a ser vítima de sua própria violência. O corrupto não consegue estabelecer um limite à corrupção que o corrói. O imoral desconhece os limites do seu próprio desejo e passa a pagar elevado preço de sofrimentos e decepções por seus desejos não satisfeitos. Sofre e leva outros a sofrer as consequências de seus atos desastrosos. Após vários casamentos, ajuntamentos, ficar sem compromisso e tentar justificar seus arranjos, terminam por encontrar a infelicidade de um viver vazio, sem significado.

A sociedade descrita por Paulo, há vinte séculos, não mudou. O quadro é o mesmo hoje. A única diferença é que hoje se tenta impor a quem possui padrão moral diferente, não só que aceite o viver imoral das pessoas, mas que os aplaudam como heróis e heroínas de uma nova moralidade e mentalidade. Os padrões corruptos precisam ser aceitos por todos, sem questionar. Não podem e não devem ser criticados. Sou obrigado não só a conviver, mas, aplaudir como normal o que uma parte ínfima da sociedade produz e impõe. Leis são aprovadas que me impedem de pensar e agir diferente. Paradas são realizadas para aplaudir o orgulho de tal proceder. Aos que não aceitam como normal, são classificados como homofóbicos, sujeitos à severa punição imposta pelo Estado, que deveria proteger a todos.

Deus dá liberdade plena a cada pessoa a usar seu corpo, seus valores, seus comportamentos como queira, sem a intervenção de terceiros. Mas, como Deus tudo criou e domina sobre todas as coisas, o Senhor entrega tais pessoas as suas próprias escolhas, tornando-as escravas dos seus atos. Isso significa que somos dominados por escravos do pecado. Que usam a mídia, todos os meios de comunicação e os governos para impor a todos seus procedimentos maléficos. Sou obrigado a concordar com o aborto, pois as que o praticam tem como lema: "Sou dona do meu corpo" e não devo prestar contas dos meus atos a ninguém. Mesmo que isso signifique o assassinato de vítimas indefesas. Sou obrigado a aceitar as novelas que aprovam e estimulam o divórcio, o não casamento, a infidelidade conjugal, pois os que assim procedem "tem o direito de ser felizes", sem levar em consideração os traumas impostos aos filhos e a infelicidade de adolescentes que tentam imitar seus "heróis" de papel, sem escrúpulos.

Consola-nos a verdade de que Deus entrega o pecador aos resultados dos próprios atos. Lembrando que o mesmo Deus que entrega o pecador ao próprio pecado, oferece libertação aos que se arrependem e aceitam a liberdade conquistada por Cristo, na cruz, com única solução. ■

Igreja cristocêntrica

Cleverson Pereira do Valle
pastor, colaborador de OJB

Quando lemos os evangelhos sinópticos, observamos como Jesus agia. Seu ministério foi curto; Ele reuniu Seus discípulos e os ensinou por três anos e meio. Durante este pequeno espaço de tempo, Jesus mostrou como os discípulos devem viver. Ele mesmo disse, em Mateus 11: "Aprendei de mim". Ele ensinava o que vivia na prática; Jesus sempre condenou a hipocrisia. Tudo o que Ele exigia dos Seus discípulos era praticado por Ele. No sermão da montanha, em Mateus 5,6 e 7, temos sábios conselhos do nosso Mestre para o nosso viver diário.

Entendo que uma Igreja Cristocêntrica é o que a sociedade espera ver. Temos muitas instituições religiosas que envergonham o nome de Cristo, por isso é necessário vivê-Lo. Ser uma igreja Cristocêntrica é olhar com o mesmo olhar de Jesus os necessitados, olhar com compaixão. Não apenas observar o necessitado sem fazer nada por ele, pelo contrário, é fundamental agir como o bom samaritano.

Creio que temos muitas oportunidades no dia a dia para vivermos de forma Cristocêntrica. A Igreja deve levar o pão vivo que desceu do céu, mas não deve esquecer do pão de trigo também. Alimentar o corpo físico para que as pessoas possam ter condições de receber o alimento espiritual. Uma Igreja Cristocêntrica olha para os necessitados e oferece ajuda; e temos como ajudar.

Precisamos ser sensíveis aos clamores da sociedade; não podemos ficar fechados em quatro paredes.

Temos desafios, como Igreja, de integrar todas as gerações. Uma Igreja voltada para as necessidades das crianças, dos juniores, dos adolescentes, dos jovens, dos adultos e da terceira idade. Uma Igreja Cristocêntrica coloca em prática o "Ide, Fazei Discípulos". Somos desafiados a viver Cristo diariamente, não só aos domingos.

Que o Espírito Santo nos guie nesta direção sempre, para nunca deixarmos de ser uma Igreja Cristocêntrica. ■

Princípios que regem os Pequenos Grupos Multiplicadores (PGM's)

Walmir Vieira
Pastor da Segunda Igreja Batista do Rio de Janeiro (Texto adaptado)

Para que um PGM funcione bem e continue relevante e abençoador, alguns princípios são fundamentais e precisam ser seguidos. São eles:

1. **Informalidade.** Promovemos em nossas reuniões um ambiente de descontração de maneira que todos se sintam à vontade. Os encontros precisam ser organizados, mas sem a necessidade de cerimonialismo ou inflexibilidade.

2. **Autenticidade.** Partilhamos verdadeiros sentimentos; não os falseamos ou os agigantamos para ganhar piedade ou notoriedade dos demais participantes.

3. **Reciprocidade.** Incentivamos todos a abrirem seus corações uns aos outros, entendendo a importância de nos apoiarmos, de nos ajudarmos e de nos revezarmos nas tarefas e no cuidado do grupo.

4. **Compassividade.** Apoiamos uns aos outros com misericórdia e disposição para a compreensão e perdão, buscando entender os sentimentos e os sofrimentos que, muitas vezes, estão além das palavras.

5. **Sinceridade.** Falamos sempre a verdade sobre os fatos e sobre o que pensamos, mas o fazemos com sabedoria e amor.

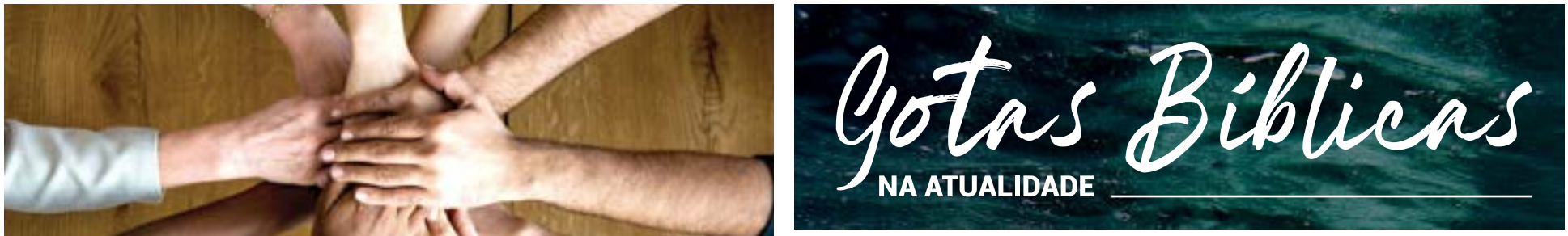
6. **Humildade.** Admitimos nossas fraquezas e limitações publicamente e evitamos demonstrar superioridade diante do grupo, monopolizando a conversa ou buscando prevalecer nossa opinião ou vontade.

7. **Respeitabilidade.** Tratamos com dignidade e compreensão os que discordam de nós em alguma questão, entendendo a importância do contraditório no aprimoramento e da diversidade enriquecedora, na busca da unidade respeitosa possível.

8. **Cordialidade.** Somos gentis e acolhedores uns com os outros, buscando suprir suas necessidades de conforto, bem-estar, segurança e estima.

9. **"Sigilosidade".** Nada passamos daquilo que alguém comenta no grupo, de cunho pessoal e íntimo, para fora dele, mas guardamos segredos e em oração silenciosa.

10. **Prioridade.** Damos primazia aos encontros de nosso pequeno grupo e evitamos agendar outros compromissos no dia de sua realização. ■



Olavo Feijó *Pastor & Professor de Psicologia*

A Bíblia vence as tentações

"E Jesus lhe respondeu, dizendo: Está escrito que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus" (LC 4.4).

Jesus veio à Terra para nos ensinar o Caminho divino que nos leva ao Céu. Antes do Mestre, não faltaram sistemas humanos garantindo a vida eterna aos seus seguidores. Os argumentos usados escondem armadilhas, que vão desde a lógica, até a prática das boas obras. O pior de todos, provavelmente, foi a abordagem do Diabo, quando tentou o Cristo - ele usou a Bíblia, citando-a completamente fora do seu contexto espiritual.

Como "pai da mentira" (João 8.44), o Diabo usa o texto bíblico, distorcendo os objetivos verdadeiros do Senhor. A estratégia do inimigo continua a ser usada, nos dias de hoje, encorajando a prática de citar o máximo de textos da Bíblia, usando uma abordagem meramente quantitativa.

A atitude de Jesus desmascarou o Diabo, forçando-o a não fugir dos objetivos reais da Revelação divina. "Respondeu-lhe Jesus: Está escrito que não só de pão viverá o homem" (Lucas 4.4). O texto usado por Jesus foi uma citação de Deuteronômio 8.3. A Bíblia que vence as tentações é aquela que usamos para nossa alimentação espiritual. Como escreveu o salmista. "No meu coração tenho guardado a Tua palavra, para não pecar contra Ti" (Sl 119.11).

Não desista de sua bênção

José Manuel Monteiro Jr.
pastor, colaborador de OJB

Não resta menor dúvida de que o nosso Deus é Bom! Que o nosso Deus é Abençoador. Ele tem prazer em abençoar Seus filhos. Que Ele nos ama incondicionalmente e, por isso, enviou seu Filho para morrer em uma cruz para nos redimir de nossos pecados. O nosso Deus é o Jeová Rafa – é o Deus que nos sara (Êxodo 15.26).

Entretanto, a Bondade de Dele não pode ser um motivo para que nos tornemos pessoas passivas e indolentes. Deus abençoa sim, entretanto, é necessário que não deixemos de cumprir com as responsabilidades que competem a nós. Exemplificando, se porventura temos o desejo de passar em um concurso, precisamos estudar muito. Se queremos galgar patamares maior em nossa vida profissional, é necessário nos qualificarmos mais.

A narrativa da mulher do fluxo de sangue se deu pela ação poderosa de Jesus e as ações desta mulher que não desistiu de buscar o que tanto almejava, sua cura e libertação. Quero elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, ela não desconsiderou os feitos de Jesus (Marcos 5.27). O teólogo Robert Gundry, no livro "Panorama do Novo Testamento", divide o ministério de Jesus da seguinte forma: ano da obscuridade (30-31 anos), e neste estágio da vida de Cristo, Ele não era tão conhecido; ano da popularidade (31-32 anos) aqui Jesus está no auge de Seu ministério ensinando, curando, operando milagres; ano da rejeição (32-33 anos) aqui Jesus caminha para o sacrifício, a cruz.

A narrativa de Jairo e da mulher do fluxo de sangue coincide com o ano da popularidade, e a mulher hemorrágica, ao ouvir sobre tudo o que Jesus fazia, decidiu agasalhar em seu coração a premissa de que Jesus poderia fazer o que médico nenhum conseguiu fazer por ela. Aqui está a prova de que, por mais que a ciência avance, ela sempre encontrará um limite. Aonde a ciência não chega, Jesus chega! Aleluia!

Em segundo lugar, ela foi ousada (Marcos 5.27). Por ser uma mulher com fluxo hemorrágico, ela não poderia estar no convívio social, uma vez que uma mulher, nestas condições, era considerada impura (Levítico 15.19). Ela precisou vencer a segregação social, vencer os olhares de reprovação, as críticas mordazes para chegar a Jesus. Pode ser que você precise tomar uma decisão ousada, caso queira sair da situação que está. Perdemos oportunidades porque não tentamos ousar.

Em último lugar, ela age com prudência (Marcos 5.27-29). Por que ela toca somente nas vestes de Jesus? Na lei mosaica, uma mulher com fluxo hemorrágico não poderia tocar em ninguém, pois deixaria este alguém impuro. Ela, reconhecendo sua indignidade, toca somente nas vestes de Jesus. Hernandes Dias Lopes afirma: "Vá a Jesus, mesmo que a multidão não o perceba ou que sua família não saiba, pois Ele pode libertar você do seu mal". ■

Jesus, a cura para os cegos

Wanderson Miranda de Almeida
colaborador de OJB

Cegos, completamente cegos. Como há gente cega neste mundo! Não estou falando da cegueira física, mas da espiritual. Olhando para o texto de Marcos 10.46-52, encontramos algumas lições interessantes, para entender sobre o que é necessário para curar essa doença.

O cego Bartimeu estava assentado, "junto do caminho", mendigando. Ele estava à margem da sociedade, vivendo de uma forma não digna. Quando olho para o nosso mundo, vejo pessoas cegas espiritualmente, vivendo da mesma forma. Em alguns momentos elas até podem parecer estar por cima, mas estão vivendo à margem, longe da "visão sadia". São pessoas que não conseguem enxergar que este mundo é ilusão; precisam de visão espiritual.

Mas é interessante notar que o cego Bartimeu, ao ouvir que Jesus estava passando, começa a chamar por Ele. Quando nossa sociedade corrompida e perdida começa a clamar por Jesus, a esperança retorna. É em Jesus que a visão pode ser restaurada.

O versículo 48 diz que a multidão repreendia Bartimeu, para que ele se calasse. É impressionante como a multidão, usada por Satanás, tenta impedir as pessoas de terem a visão restaurada. Bartimeu clamava: "Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!", mas a multidão queria que ele se calasse. Ainda bem que ele não desistiu. Quando alguém está querendo ter a visão restaurada e clama por Jesus, não pode desistir diante da multidão. Os problemas virão, a resistência aparecerá, mas, como o cego Bartimeu, o foco tem que continuar na cura, em Cristo.

Devido à persistência de Bartimeu, Jesus pede que o chamem. É o que diz o versículo 49. A lição que aprendo aqui é que Jesus nunca deixa de atender a um coração ferido, a uma pessoa que o chama, que o busca com persistência.

No versículo 50, vemos que Bartimeu logo se levanta e vai se encontrar com Jesus. Poderíamos falar sobre sua prontidão em atender ao chamado de Cristo, mas era isso mesmo que ele queria; seria muito estranho se não fosse agora. Na verdade, o que mais nos chama atenção nesse versículo é o fato de Bartimeu deixar a sua capa para poder se encontrar com Jesus. A capa pode significar qualquer coisa que está atrapalhando alguém de atingir determinado objetivo. E naquele momento, Bartimeu não ficaria apegado a uma capa. As pessoas ainda têm ficado apegadas a capas - quaisquer empecilhos -, desistindo de se encontrar com Jesus, porém, precisam aprender com Bartimeu, largar a capa é fundamental.

Nos versículos 51 e 52, Bartimeu se encontra com Cristo, tem a sua visão restaurada, e o texto diz que ele "seguiu a Jesus pelo caminho".

Querido, aos cegos espirituais de nosso tempo, só há um remédio: Jesus Cristo. Se você ainda não está enxergando perfeitamente o que Cristo está mostrando, o que a Bíblia ensina, o que os servos de Deus estão pregando, volte-se para Cristo, clame, não desista diante da multidão, e saiba que você terá a visão restaurada por Jesus, a cura para os cegos. ■

Não julgar

Manoel de Jesus The
pastor, colaborador de OJB

Este exemplo pessoal, não foi virtuosidade minha, mas fruto de gratidão. Meu tio Luiz Marques, irmão caçula de minha mãe, visitou-nos em Martinópolis, pequena cidade do interior do estado de São Paulo, e trouxe para a capital minha irmã Nair, e depois voltou e levou Tereza, a segunda irmã. Mais tarde, levou-nos todos. Eu estava com 10 anos.

Minhas duas irmãs mais velhas converteram-se na pequena Igreja Batista que ele frequentava. Meu tio estava com 35 anos, quando apaixonou-se por uma jovem de 20 anos, influenciado pela sua linda voz quando cantava na Igreja.

O casamento foi um desastre. Logo depois, ela o abandonou. Ficou em um vai e volta por várias vezes. Em uma dessas voltas, ela quebrou uma garrafa na cabeça dele, foi presa; ele foi à delegacia e retirou a queixa.

Nessa volta, ela teve um filho, e já havia perdido duas crianças em gravidez anteriores. O menino cresceu saudável e ainda lhes deu dois netos.

Com a minha conversão a Cristo e de minha família toda, com exceção de meu saudoso pai, nunca fui capaz de julgá-lo. Um dia, ele veio ao meu encontro. Queria fazer-me uma confissão. Disse-me que todos os parentes o desprezaram e que eu fora a única exceção. Chorou confessando gratidão.

O caso terminou como Deus desejava, tenho certeza. Morreram unidos, voltaram para a Igreja e viveram alguns anos felizes. Nunca saiu de meu coração a preciosa verdade de que não julgar os atos do próximo, sejam bons ou maus, é difícil viver, mas, além de ser preceito da Palavra de Deus, é sempre compensador. Do alto dos meus 82 anos, ficou-me a certeza de que meu tio Luiz Marques de Souza, me espera no céu com grande expressão de grande alegria.

Que lição preciosa aprendi: não julgar o que considero um erro do meu próximo, é melhor, bem melhor do que julgar. ■

Consolo e gratidão

Edson Landi
pastor, colaborador de OJB

"O Senhor é refúgio para os oprimidos, uma torre segura na hora da adversidade" (Sl 9.9).

Perder alguém que se ama é a pior das dores. A partida leva alguém especial e deixa conosco a dor da ausência. E, muitas vezes, esta dor é capaz de converter uma simples lembrança em prantos e angústia. Perder uma pessoa querida é ser obrigado a encarar a nossa fragilidade enquanto ser vivo e a nossa impotência diante do fim. Pois somos verdadeiramente aquilo que a Bíblia diz: "Um vapor que aparece por um pouco, e depois se desvanece" (Tg 4.14).

Diante da tristeza o que nos alegra é saber que sempre somos consolados. Nenhuma lágrima é invisível aos olhos do Senhor. Nem mesmo aquelas que escondemos dentro do peito. Aquele que está acima da vida e da morte é também Senhor dos oprimidos e quebrantados: "Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados" (Mt 5.4)

Há também a alegria quando sabemos que aquele que partiu estava preparado. Um dia houve, naquela vida, uma porta aberta para o Salvador entrar. E Ele entrou e ali passou a habitar. E para o coração convertido há preparada no céu uma morada eterna. Lá estão todos aqueles que andaram com Cristo. O céu é o novo endereço dos nossos queridos que partiram com Jesus.

O nosso Deus nos consola nesses momentos de grande adversidade. E assim podemos nos apegar a Ele, sem tirar do coração a recordação de quem não está mais aqui. Em questão de segundos, a mente traz para o presente as coisas boas do passado. E cada uma delas recebe agora uma nota maior. E passamos, então, a nos lembrar destas coisas com o coração. Pois recordar é isso: fazer passar novamente pelo coração.

Enquanto as correntes do rio da lembrança vão passando pelo nosso coração, cabe a nós levá-las a desaguar no mar da gratidão. Gratos pela vida que um dia foi compartilhada e pela companhia que sempre foi abençoadora. Gratos também pelo reencontro que jamais será interrompido. E acima de tudo, gratos ao Deus que nos conforta em nosso luto. ■

Comunicação orientada

Celson Vargas
pastor, colaborador de OJB

"Estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; tu a inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te" (Dt 6.6-7).

Na era das comunicações *online*, simultâneas, multiplicam-se fontes para todo tipo de informações desejadas. Certamente que o império do mal não haveria de perder essa oportunidade para também se utilizar desses eficientes canais para introduzir suas nocivas informações para promover suas desordens e destruições. Com isso, aumenta-se as ameaças sobre a sociedade, principalmente sobre as novas gerações de crianças, adolescentes e jovens de todo o mundo.

Diante dessa realidade, a Igreja precisa se posicionar, não como mais um organismo cultural, mas como porta-voz de Deus nesse mundo, portando-se da mais justa e perfeita fonte de comunicação, que é a Palavra de Deus, a Bíblia. Nela temos a correta e infalível orientação de Deus para todas as épocas, frente a todas as demais fontes orientativas do mundo. Essa orientação do Senhor é direcionada à família, mais precisamente aos pais, a partir do berço de seus descendentes, pois, Ele sabe que elas assim aplicadas, serão eficientes para a formação de um caráter bom e permanente. Observando o texto em destaque, vemos o desenvolvimento dessa comunicação orientada por Deus:

Primeiro, a Palavra é ordenada a estar no coração dos pais, para que esses, a partir da mais tenra idade de seus filhos, passem a inculcá-las neles, de forma verbal, durante todo cotidiano da família, à mesa, caminhando, ao deitarem, ao se levantarem.

Como fazer isso diante da escassez de oportunidades que temos de uma convivência familiar nesse padrão, nos tempos atuais, é o grande desafio de todos nós, pais. Por mais difícil que pareça, precisamos lutar por eles, preparando-os para uma vida com Deus. É o maior investimento que podemos fazer por essas gerações, a oportunidade de salvá-las das garras cruéis do mundo, das informações traiçoeiras que querem atraí-las para a perdição e, muitas vezes, à morte. Podemos, sim, salvar nossas famílias, porque nosso Deus quer isso, e está conosco para tal. Não desistamos, oriente os seus filhos na Palavra. ■

Missões Nacionais e Embaixadores do Rei: uma parceria missionária

No último mês, de 20 a 22 de junho, mais de 1.000 meninos de regiões e culturas distintas do Brasil se reuniram no Parque Olímpico de Deodoro-RJ, um dos locais sede dos Jogos Rio 2016. Tudo isso para a VII Olimpíada Nacional de Inverno dos Embaixadores do Rei (ONIER), que acontece a cada quatro anos e realiza cultos, palestras, oficinas, além das competições oficiais.

E essa Organização, que tem em seu DNA a veia missionária, já tem uma longa estrada ao lado de Missões Nacionais e neste ano não foi diferente.

Em uma das programações, nossa equipe da Gerência de Assistência Social propagou a mensagem do 'VIVER' junto aos meninos. O nosso programa de prevenção ao uso de drogas, que já é realizado em diversos estados do Brasil, foi apresentado para as centenas de meninos que vivem as mais diversas realidades em nosso país.

"Além dos meninos, essa foi nossa chance de também entrar em contato com os conselheiros, que podem propagar esta mensagem nas comunidades que estão inseridos", contou a missionária Laíse Félix, gestora da Casa Viver em Costa Barros-RJ.

E esse foi apenas um dos destaques. Também tivemos a emoção de estar representados pela embaixada vinda da Comunidade Ribeirinha Caiambé, no município de Tefé, do Departamento Convencional de Embaixadores do Rei do Amazonas, liderada pelo missionário radical Gabriel Fonseca.

"Muitos dos meninos nunca tinham saído de sua comunidade e estar aqui com eles foi uma oportunidade incrível. Viajamos três dias de barco na Amazônia, até chegar ao aeroporto mais próximo e voar até o Rio de Janeiro", contou o missionário, que tem visto a mudança de vida para melhor entre os meninos. "Ser conselheiro é uma honra", afirmou ele em postagem em rede social.

"Foram dias que irão ficar para sempre em minha memória e na de cada embaixador que vivenciou essa grande aventura que nosso Rei nos proporcionou. Representar o estado do Amazonas foi uma grande responsabilidade e temos certeza que demos o nosso melhor. Muito obrigado a cada amigo e parceiro que contribuiu para o crescimento desses meninos, através da oração, ofertas e tempo de qualidade com eles", completou Gabriel.

Ainda durante a semana da programação, recebemos em nossa sede o coordenador dos Embaixadores do Rei nos Estados Unidos, o irmão Zachariah Seanor, que ficou encantado ao conhecer um pouco mais do que Deus tem feito nos campos missionários do Brasil.

Louvamos a Deus por esta organização, que como diz em seu lema 'constrói meninos, para não remendar homens'. Isto é o que acreditamos e incentivamos ser propagado em nossos projetos! ■

Homens Batistas da IB de Campo Limpo, em Feira de Santana-BA, promovem a Semana de Ouro

Programação teve como temática a confiança em Deus.

Participação dos Homens Batistas da Igreja local

No penúltimo dia, foi servido um jantar aos participantes

Pastor Geovane Lopes pregou no encerramento

Mauricio de Santana Dias
presidente da Sociedade Missionária de Homens Batistas da Igreja Batista de Campo Limpo, em Feira de Santana-BA.

Entre os dias 04 a 09 de junho de 2019, a Sociedade Missionária de Homens Batistas da Igreja Batista de Campo Limpo, em Feira de Santana-BA, realizou sua Semana de Ouro com o tema "Nossa confiança vem do Senhor", com divisa em João 16. 33 e Hino Oficial 454 do Cantor Cristão.

No dia 04 houve um culto no qual o irmão José Bastos Pinto, presidente da UMHB Feirense, foi o orador.

No dia 05 a Sociedade Missionária de Homens Batistas da Igreja Batista de Campo Limpo dirigiu os trabalhos nas Congregações da Igreja.

No dia seguinte, o pastor José Carlos Bezerra, pastor titular da Igreja Batista Nova Geração, em Feira de Santana-BA, trouxe uma Palavra aos homens e demais irmãos.

No sábado, dia 08 de junho, foi realizado um jantar onde foi oportunizado uma Palavra sobre relacionamento conjugal pelo pastor Adaías Ferreira; e, no domingo, pela manhã e noite, celebramos ao Senhor no templo da IBCL, onde o irmão Etevaldo Souza pregou pela manhã e o pastor Geovane Lopes à noite. ■

PIB de Guarapari - ES celebra 1 ano de projeto social com 3500 atendimentos à comunidade

Atendimentos acontecem diariamente no prédio da Igreja.

Rapahel Abdalla
pastor da Primeira Igreja Batista de Guarapari-ES

A Primeira Igreja Batista em Guarapari-ES liderada pelo pastor Raphael Abdalla, celebrou culto de gratidão ao Senhor, no dia 30 de junho, em comemoração ao aniversário de 1 ano do projeto REDES de Voluntários. Na ocasião foram apresentados os resultados, totalizando-se 3500 atendimentos prestados à comunidade carente do município, dentre serviços médicos (inclusive cirurgias), odontológicos, psicológicos, jurídicos, beleza (dignidade social) e assistência material.

O projeto, idealizado pelo pastor, contempla mais de 100 voluntários das mais diversas áreas e a cada dia Deus tem acrescentado novos profissionais da área da saúde e diversas outras. Os atendimentos acontecem diariamente no prédio da Igreja, sendo necessário passar pela triagem da junta de assistência social, coordenada pelo administrador Leanderson Cordeiro, membro da Igreja e também diretor de Governança do Tribunal de Contas do Espírito Santo.

Culto de gratidão

Consultório odontológico da Igreja

Na área da saúde, por exemplo, os cinco médicos, membros da PIB Guarapari, que atuam no projeto não medem esforços para atender em suas especialidades, viabilizando, inclusive, cirurgias. Como foram os casos de duas famílias que agradeceram à Igreja durante o culto de comemoração. Inclusive, um dos procedimentos cirúrgicos foi realizado em um bebê recém-nascido de uma família assistida pelo Projeto.

"Deus tem honrado nossa Igreja com recursos para abençoar os necessitados. A relevância que queremos exercer em Guarapari é espiritual. Para isso se faz necessário encarar as demandas sociais como pauta do Evangelho de Jesus. Cristo é anunciado em cada atendimento médico, em cada novo sorriso e em cada pessoa que é abraçada pelas voluntárias que com muito amor cuidam de seus cabelos, pés e mãos." São essas as palavras do pastor Raphael Abdalla, que levou a Palavra de Deus no texto de Atos 19.11 durante o culto.

Além dos atendimentos diários realizados no espaço físico da Igreja, a equipe elege anualmente três bairros carentes da cidade para levar todos os serviços até a população local. Nesse período, os bairros Lameirão e São Gabriel já foram abençoados. O projeto tem sido muito bem recebido pela população local e o nome do Senhor tem sido glorificado. Porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas; glórias, pois, a Ele eternamente, amém. (Romanos 11.36) ■

Parceria missionária entre Brasil e China rende frutos no Norte de Minas Gerais

Ação contou com o apoio de 18 missionários chineses.

Ilimani Rodrigues e Kátia Brito
jornalistas da Convenção Batista Mineira

Dos dias 28 de abril a 05 de maio, 18 missionários chineses voluntários, que vivem nos Estados Unidos e Canadá, junto a cinco missionários brasileiros, se juntaram para uma ação evangelística no norte de Minas. O trabalho é uma parceria entre a Convenção Batista Mineira (CBM), por meio da gerência de Evangelismo e Missões e a Associação Batista do Norte de Minas (ASSIBAN).

Neste impacto evangelístico, as cidades de Engenheiro Navarro, Guaraciama e Montes Claros, receberam a visita do grupo de missionários, que além do trabalho de evangelismo pessoal e dos cultos realizados, também prestaram atendimento médico, com consultas de orientação e prevenção a doenças como diabetes, hipertensão entre outras e odontológico, promovendo limpeza dental, extração, obturação, além da doação de kits de higiene bucal. Ao todo mais de 300 pessoas da região foram atendidas pelos profissionais da saúde.

Três cidades no norte do estado foram atendidas pelo projeto missionário

Além do trabalho social, realizado por meio do atendimento médico e odontológico, cerca de 1.200 pessoas, entre crianças, adolescentes, professores e funcionários, tiveram a oportunidade de ouvir o evangelho em ações envolvendo escolas da região. "No dia 1º de maio, dia do trabalhador, a prefeitura da cidade de Guaraciama estava realizando, em uma praça pública da cidade, uma festa para a comunidade. Reconhecendo a importância do trabalho dos missionários, o prefeito daquela localidade nos convidou para que fizéssemos um culto de ação de graças para aquelas pessoas. Foi uma grande oportunidade de pregar o evangelho para quase 3 mil pessoas, que ouviram a mensagem de salvação", comentou o pastor Carlos Genival, um dos líderes da ação.

A escolha destas cidades foi justamente por causa da carência do Evangelho, que somado ao trabalho social, foi uma grande oportunidade de abençoar estas comunidades. "O resultado foi fantástico. Além das decisões por Jesus, como fruto deste projeto, surgiu uma frente missionária em uma comunidade rural de Guaraciama, onde já reuniões estão acontecendo a cada 15 dias", comentou o pastor Marcos Hermínio, também líder da ação.

Jovem de 18 anos conta como sua vida foi transformada após passar por um centro de detenção para menores infratores

Hoje, ele atua como voluntário em Uma Igreja Batista no Rio.

Tiago Monteiro
Comunicação e Marketing da Convenção Batista Carioca

É difícil deixar um legado quando se caminha solitário. Manter a árdua tarefa missionária, vencer o desânimo e os índices que teimam em contrariar os planos para o Rio de Janeiro é de um peso enorme, que precisa ser compartilhado com homens e mulheres que não perderam a esperança no evangelho transformador.

Atuar na Missão Socioeducativa é tentar apagar um grande incêndio com um simples balde de água. Mas é preciso fazer, cada um, a sua parte neste processo para que vidas como a de Lucas de Souza venham testemunhar da graça que o libertou das trevas. A seguir você conhecerá o depoimento desse jovem de apenas 18 anos, que aos 12 foi encaminhado ao Degase, sob a custódia do Estado, para o cumprimento de medidas socioeducativas. Seu final, para a Glória de Deus, foi feliz. Mas, sem o esforço missionário, sua vida poderia ter tido outro rumo.

"Quando eu completei meus 12 anos de idade, fui apreendido como menor infrator, assinando o artigo 33 do Código Penal (Tráfico de Drogas) e mais alguns artigos que vieram no pacote. Antes de passar pelo Degase, eu tive contato com a Igreja. Minha mãe era evangélica, assembleiana e diaconisa. Eu fui criado nesse meio, mas com 10 anos de idade fui me desviando. No começo deixei de ir para a Igreja, deixei de estudar para jogar bola... depois nem jogava mais. Aí foi quando eu comecei a parar ao lado de más influências.

O Degase é um lugar muito difícil de se viver. Um mês lá já é difícil e eu fiquei um ano e seis meses lá. Se, dentro de casa, irmãos já brigam, imagina um monte de internos juntos num lugar quente, no verão... é inquietação, caos e morte. Não desejo isso para ninguém. Mas eu creio que Deus tinha algo na minha vida ali.

Apesar de tudo, aceitei a Jesus dentro do Degase. As palavras que o missionário lia, interpretava... me ajudaram a manter a calma naquele ambiente, que é um ambiente que tem tudo [de ruim] que você possa imaginar. As partes principais da minha transformação vieram pelo fato de Deus enviar as pessoas certas [para me ajudar].

Tem pessoas que falam que Deus não liga, não dá a mão. Chegam a perguntar para Deus e Ele responde: e aquela pessoa que eu enviei para te ajudar? Você quer que eu apareça para você ou que eu apareça numa imagem? Não! [risos]

Saí do Degase e fui para um projeto do qual faço parte. Fui batizado e hoje sou membro de uma Igreja evangélica. Fui liberado para começar a trabalhar em janeiro de 2018, mas desde 2017 vinha tentando tirar minha carteira de trabalho sem muito sucesso. Fui para a entrevista de emprego pela fé. Felizmente consegui e quando peguei meu primeiro salário na mão eu falei assim: — Nossa...

Bebi uma água e parecia que a água estava doce! Senti uma alegria no coração em falar:

— Esse salário eu trabalhei por causa dele. Não foi em zoeira, em movimento... trabalhei por causa dele.

Mesmo não merecendo, Deus está honrando. Sou voluntário na 4.ª Igreja Batista do Rio de Janeiro, ajudando moradores de rua. É um trabalho voluntário. Contribuo, vou para a cozinha e ajudo a preparar almoço. E é uma comida de qualidade que nós oferecemos para eles!

Em 2017 eu planejei me batizar, começar um namoro santo e consegui. Depois consegui o primeiro emprego, carteira assinada... fiel até o fim e consegui. Daqui para frente estou indo de planos em planos; e Deus está me dando força nisso.

Deixo um recado para os irmãos não desistirem porque tem muita gente precisando ouvir do evangelho, escutar a palavra de Deus, bíblica, vinda do céu. Peço que não desistam e continuem investindo. De onde eu vim tem pessoas que querem mudar, mas não conseguem. Eu sei que, com a ajuda missionária, tem jeito".

Convenção Batista do Planalto Central promove mais uma edição do Projeto Amor que Faz

Projeto missionário chegou a sua vigésima edição.

Comunicação da Convenção Batista do Planalto Central

No dia 13 de julho, estivemos com os irmãos da Igreja Batista no Riacho Fundo II durante a 20ª edição do Amor que Faz, projeto da Convenção Batista do Planalto Central (CBPC), que visa alinhar todas as expressões missionárias das Igrejas Batistas do Planalto Central.

Testes rápidos de glicemia, aferição da pressão arterial, bazar e corte de cabelo foram algumas das ações oferecidas à comunidade. Os voluntários do *Kids Games* marcaram presença com brincadeiras, contação de histórias, apresentação teatral, entre outras atividades para as crianças.

Um dos aspectos mais gratificantes do trabalho missionário é participar e ver Deus trabalhando. Há uma grande variedade de maneiras de participar, desde cozinhar para os voluntários, brincar com as crianças, cortar cabelos e principalmente evangelizar.

Fique ligado em nossas redes sociais para saber quando e onde serão as próximas edições do Projeto Amor que Faz.

Durante o Projeto Amor que Faz, crianças foram contempladas com Kids Games, contação de histórias e outras atividades

Vigésima edição do Projeto contou com bom número de voluntários, que atenderam a população em diversas áreas

Primeira Igreja Batista em Aracaju-SE realiza 3º Encontro Pedagógico da EBD

Programação também teve workshop sobre inteligência emocional.

Sheyla Morales
assessora de Comunicação da Primeira Igreja Batista em Aracaju-SE

Na tarde de 13 de julho, os professores e a liderança do Ministério de Educação Religiosa da Primeira Igreja Batista de Aracaju (Piba) participaram do 3º Encontro Pedagógico da EBD com apresentação do *Workshop* Inteligência Emocional, ministrado pelo *coaching* Moabe Teles.

Segundo a coordenadora da Escola Bíblica Dominical (EBD), Ruth Marques, o convite foi feito pela boa experiência que ela teve durante sua participação no I *Workshop* Inteligência Emocional, promovido pelo Departamento de Comunicação da Piba.

"Eu participei deste *Workshop* pela primeira vez através do Departamento de Comunicação. Eu aprendi muito com a atividade e planejei trazer a programação para os professores que lidam muito com os irmãos da Igreja. Ao ensinar, os professores percebem quando a pessoa não está bem. Este *Workshop* privilegia muito essa compreensão, mostrando as características do seu comportamento diante de determinadas situações. Outro ponto que considero positivo foi que o *coaching* Moabe procurou os princípios de seus ensinamentos na bíblia", explicou Ruth Marques.

Participantes do 3° Encontro Pedagógico da EBD

Formados para vencer

Marcia Pinheiro
Redação de Missões Mundiais

A educação tem sido um importante meio usado por Missões Mundiais para levar o Evangelho de Cristo às famílias da África Ocidental, região de grande risco à pregação do Evangelho. No dia 06 de julho, 23 crianças participaram da formatura da Escola Fábrica de Esperança. São meninos e meninas com idade entre 05 e 06 anos que se formaram na pré-escola e neste semestre poderão frequentar o primeiro ano escolar.

Como explica a missionária Mariana Lima, apesar de o país proibir a evangelização de menores de 18 anos, a escola não se omite como cristã. Todos os dias os educadores oram com seus alunos, "em nome de Jesus", o que não contraria a lei local.

"No ano passado, uma madrasta chegou a proibir sua filha de ir à escola, porque ela não cumpria as obrigações religiosas da família e passou a orar 'em nome de Jesus'. Respeitamos, mas seguimos em oração por esta família", conta Mariana.

A escola foi fundada em 2011 e faz parte do Complexo Fábrica de Esperança, que conta ainda com um Centro Médico e um Centro Esportivo, iniciado em 2009. A instituição de ensino é uma das poucas em uma região de extrema pobreza. Metade das famílias sobrevive com cerca de 100 Euros por mês, ou seja, cerca de R$ 400,00.

"Eles não têm casa própria, não têm renda fixa e os serviços públicos são muito precários. Por isso, matriculam seus filhos em nossa escola, mesmo sabendo que não seguimos sua fé', explica a missionária.

Mariana está na região desde 2008. Ela é técnica em enfermagem, mas para atender a esta grande necessidade das crianças, fez um curso de Formação de Professores à distância. Em breve, pretende também fazer um curso de Administração.

É neste campo que estão os jovens da 14ª turma do projeto Radical África. Eles chegaram lá há menos de dois meses e ainda estão na fase de adaptação cultural e aprendizado do idioma. Mas puderam apoiar a missionária na festa de formatura. Parte da 13ª, que está prestes a concluir o projeto tem atuado há mais tempo na Fábrica de Esperança.

A missionária conta que a formatura foi um momento para as crianças se alegrarem, mas também de testemunhar o amor de Deus aos familiares que acompanharam seus pequeninos. Tudo dentro do que exige a lei local.

Hoje, a escola funciona em duas salas alugadas. O custo é bastante elevado, já que também é preciso pagar o salário de seus funcionários. A missionária ora para que mais pessoas orem e contribuam para a Fábrica de Esperança e, assim, seja possível construir uma escola em um local próprio e ampliar o atendimento às crianças. Caso contrário, no próximo ano a escola passará a funcionar na Igreja Casa da Fé, o que afastaria muitas crianças de famílias ainda não evangélicas.

Missões Mundiais conta com o seu apoio para que, em breve, mais crianças estejam formadas pela Fábrica de Esperança e que, acompanhadas de suas famílias, passem a frequentar de forma espontânea a Casa da Fé. ■

Missões Mundiais e a causa da Igreja Sofredora

Marcia Pinheiro
Redação de Missões Mundiais

Missões Mundiais dedica um período da sua agenda anual para enfatizar a causa da Igreja Sofredora. A campanha, conhecida como NUN, está em sua segunda edição. Ela foi criada em 2018, a partir de relatos que, no norte do Iraque, o grupo terrorista denominado Estado Islâmico tem marcado as casas de cristãos com a letra árabe ن ("NUN") que em português é a letra "N", a fim de identificá-los publicamente e de forma pejorativa como "Nazarenos" (seguidores de Cristo), como aviso de que eles devem escolher entre a conversão forçada ao islamismo, a fuga para outro país ou a morte. Moradores de casas marcadas com o NUN estão sujeitos à violência sexual, discriminação, roubos e outros tipos de abusos.

Ao deixarem suas casas e irem para campos de refugiados, muitos cristãos pintam suas tendas com o símbolo do NUN para se autodeclararem cristãos, fortalecendo, assim, esse movimento em prol da Igreja Sofredora.

Comovidas com esta situação, pessoas de todo o mundo têm assumido o compromisso de orar por aqueles que sofrem na própria carne o preço de serem cristãs. Elas decidiram assumir publicamente que também são NUN, seguidoras do Filho de Deus, assim como seus irmãos da Igreja Sofredora. Ao longo de todo este semestre, Igrejas aqui no Brasil poderão solicitar à JMM um evento NUN pelo e-mail promocao@jmm.org.br para mobilizar sua comunidade neste desafio em favor daqueles que são perseguidos por amor a Cristo. Também é possível adotar o NUN como projeto, contribuindo financeiramente para projetos desenvolvidos em áreas de risco à pregação do Evangelho.

Seja você também NUN. Acesse as redes sociais de Missões Mundiais e envolva-se usando os materiais disponibilizados, também acessíveis no site www.nun.org.br. ■

Associação Nacional de Escolas Batistas realiza Encontro de Diretores 2019 em São Paulo

Encontro deste ano aconteceu no Colégio Inspire, em São José dos Campos - SP.

Associação Nacional de Escolas Batistas

Para debater os principais desafios das escolas confessionais e promover a troca de experiências sobre a aprendizagem significativa, a Associação Nacional das Escolas Batistas (ANEB) realizou o Encontro de diretores, capelães e membros da Equipe Técnica nos dias 05 e 06 de julho, no Colégio Inspire, na cidade de São José dos Campos-SP.

Participaram do evento dirigentes de 14 Escolas Batistas que, juntos, representam aproximadamente 18 mil estudantes, e tivemos o privilégio de ter a participação do diretor Geral da Rede Adventista de Educação Básica, professor Ivan Góes.

Pastor Carlito Paes, pastor Titular da Igreja da Cidade, falou da satisfação e alegria em sediar o evento. "É importante que não nos esqueçamos dos nossos princípios, destacados na Palavra de Deus. Por isso, nos colocamos para inspirar e servir", destacou.

Na programação, os participantes assistiram devocional ministrado pela pastora Leila Paes sobre desafios no ambiente escolar protegido à luz dos princípios bíblicos, que nos desafiaram a sempre colocar nossos Colégios sob a dependência de Deus.

Os temas abordados durante o encontro foram: "Futuro: a tecnologia presente no cotidiano escolar", ministrada por Bruno dos Anjos, profissional com vasta experiência em tecnologia e inteligência artificial; "A gestão para excelência nas escolas confessionais", ministrada pela professora Iolene Lima, professora com vasta experiência acadêmica e que tem assessorado a ANEB no âmbito educacional; "Currículos relevantes na contemporaneidade", ministrada pela professora Sandra Andrioli, com vasta experiência na Educação atuando como consultora para grandes instituições de Ensino; e "Gestão Socioemocional - Sua importância no contexto socioescolar", ministrada pela doutora Lilian Neves, palestrante e Assessora da Rede Batista de Educação em Minas Gerais.

Dirigentes de 14 Escolas Batistas participaram do Encontro

Foi apresentado pela Rede Batista de Ensino o programa BENE - Formação Ética Socioemocional fundamentado em um trabalho com virtudes morais, em permanente diálogo com as habilidades socioemocionais, para estudantes da educação básica contemplando as exigências da BNCC. O programa BENE é oferecido pelo Instituto Hexis que possui diversas áreas de atuação. Os Colégios interessados poderão fazer contato pelo endereço contato@institutohexis.org.br ou através do telefone (31) 99879-3814 ou (31) 3429-7390.

A ANEB criará um Grupo de Trabalho para auxiliar os Colégios Batistas quanto as 10 Competências e a elaboração dos Currículos Alternativos e Básicos da nova BNCC. Este grupo produzirá material no sentido de dar aos Colégios caminhos e orientação para que em 2020 possam estar adequados às novas exigências da BNCC. O GT terá como nome Comitê de Gestão do Conhecimento.

Para o presidente da ANEB, Valseni Braga, o encontro apresentou informações relevantes aos participantes. "A ANEB tem reunido os diretores e alertando-os para os novos riscos de gestão para minimizá-los por meio da capacitação e, ao mesmo tempo, gerenciar questões que chegam às escolas confessionais", declarou.

"É preciso ofertar às famílias a educação fundada nos valores cristãos, mas é preciso observar e seguir a legislação. O encontro foi muito produtivo, com troca de experiências e o congraçamento entre os participantes", declarou o presidente da ANEB.

Os conhecimentos, as habilidades e as competências das escolas confessionais, segundo a diretora-geral do Colégio Inspire, professora Magnólia de Oliveira, o encontro foi uma universidade de aprendizagem, com assuntos atuais e de grande importância para o contexto educacional.

"Para a professora Magnólia foi um agir de Deus em cada momento do encontro pois o aprendizado foi de grande relevância.

O diretor executivo da ANEB, Mario Jorge Castelani avaliou o encontro positivamente. "Estamos trabalhando para reunir os diretores dos colégios Batistas de todo o Brasil. A cada ano tem aumentado o número de participantes, pois as escolas Batistas estão mudando a sua performance em termos de gestão e isso tem marcado a presença da escola em suas cidades", concluiu.

Batistas de Sergipe participam da 69ª Assembleia da Convenção local

Na ocasião, novo diretor executivo da Organização foi empossado.

Sheyla Morales
assessora de Comunicação da Primeira Igreja Batista em Aracaju-SE

Aconteceu no Hotel Quality, nos dias 20 a 22 de junho, a 69ª Convenção Batista Sergipana (CBS). O tema da Assembleia foi "Ensinando a mensagem do Reino de Deus" com divisa em Atos 28.31. O evento contou com louvores vindos dos Ministério de Louvor IBSN, Sal da Terra e da PIB em Aracaju; proclamação da palavra com o pastor Adilson Ferreira, diretor executivo da Convenção Batista do Estado de São Paulo (CBESP) e presidente da Ordem de Pastores Batistas do Brasil (OPBB), e pastor Paulo Sérgio dos Santos, pastor presidente da Primeira Igreja Batista de Aracaju (Piba).

Diretoria eleita durante a 69ª Assembleia da Convenção Batista Sergipana

As Igrejas Batistas ligadas à Convenção Batista Sergipana trataram assuntos referentes à administração, missões e evangelismo em prol do crescimento da ação Batista em Sergipe. Aproximadamente 250 pessoas compareceram ao evento. Destas, 143 representantes credenciados e com direito a voto. Vários foram os temas tratados nas suas diversas comissões. Opiniões diversas convergiram a um único propósito: fazer Jesus Cristo conhecido e vivido por todos que habitam em terras sergipanas.

Na ocasião, houve eleição de diversas organizações ligadas à Convenção Batista Sergipana. Também aconteceu a posse do novo diretor excutivo da CBS, Adoniran Judson. Ele manifestou sua alegria pela realização de mais uma Assembleia que só foi possível graças ao apoio das Igrejas colaboradoras.

"Quero aqui expressar minha sincera gratidão a Deus, primeiramente, e a todos que direta e indiretamente contribuíram com a 69ª Assembleia da CBS. À diretoria, missionários e funcionários CBS, aos oradores, aos pastores, às equipes de recepção, espaço Kids, hospedagem e Igreja hospedeira - SIBA, músicos, grupos de louvor, comissões diversas e organizações, aos convencionais e parceiros patrocinadores, nosso muito obrigado. Que Deus recompense o esforço de cada um. A Ele, pois, toda honra, glória e louvor", agradeceu o diretor executivo da CBS.

Convicção Editora

A EDITORA DOS BATISTAS BRASILEIROS

A editora que oferece a mais completa linha de estudos para a **ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL** destinada a todas as faixas etárias, sempre fundamentada na Bíblia como a fiel e inerrante Palavra de Deus

Fale conosco – Prontos para atender sua Igreja

www.conviccaoeditora.com.br literatura@conviccaoeditora.com.br (21) 2157-5567/0800 009 5599

FÉ PARA HOJE

O religioso

Oswaldo Gomes Jacob

O religioso crê em um sistema e vive debaixo dele. O seu padrão é externo, da aparência e não do coração. O seu modo de vida é antropocêntrico. O religioso é cruel e implacável em relação ao erro dos outros. Aliás, tem muita dificuldade para liberar perdão. É bonito por fora, mas podre por dentro. Esta foi a avaliação de Jesus quando examinou a religiosidade dos escribas e fariseus (Mateus 23.27).

O religioso não possui uma experiência de novo nascimento. Não experimentou uma conversão genuína. Temos o caso clássico de Nicodemos. O religioso está dentro da Igreja, mas esta não está nele. Ele é implicante, legalista, maledicente e do seu pedestal legalista se arvora em julgar as pessoas. O Senhor Jesus condenou essa atitude (Mateus 7.1-5). O religioso vive uma vida mecânica.

Segundo o ensino de Jesus Cristo, o religioso põe fardo pesado sobre os outros. Gosta de fazer as obras para os que os outros vejam. Gosta de vestimentas que chamam a atenção. Aprecia os primeiros lugares no templo. O religioso geralmente dá um péssimo testemunho. A sua vida é incoerente. Age com insensatez.

Na avaliação do Senhor Jesus, o religioso parece justo aos homens, mas interiormente está cheio de hipocrisia e de iniquidade (Mateus 23.28). Jesus os chamou de raça de víboras (Mateus 23.33). O religioso é solitário, mas não solidário. Não aprecia os relacionamentos saudáveis e repletos de *insights* abençoadores. Promove intrigas e desunião entre os irmãos.

Aquele que está comprometido com o sistema religioso tem dificuldades com o Evangelho. Ele tem muita facilidade em acusar, mas é praticamente nula a sua capacidade de perdoar, de aceitar o próximo em profundo amor. Mente como Ananias e Safira (Atos 5.1-4); é implacável como os escribas e fariseus (Mateus 23.1-36); usa de maledicência como Diótrefes (III João 10, 11); trai como Judas (Lucas 22.48); ama o presente século como Alexandre, que causou muitos males a Paulo (II Timóteo 4.14).

O religioso não aprecia a humildade. Não conhece o verdadeiro amor. Não entende o que é investir no Reino de Deus. Não tem sensibilidade para com o sofrimento humano. Não conhece a verdadeira dimensão da Igreja de Jesus. Não experimentou a profundidade do Evangelho. Não aprecia a oração. Não tem paciência com a meditação da Palavra. Não foca a solidariedade. Pensa de si e para si.

Temos visto líderes sofrendo nas Igrejas por causa dos religiosos. Porque eles são especialistas em criar problemas dentro da Igreja. São geradores de confusão. Dividem a Igreja. São fomentadores de ressentimentos e amarguras. Estão na contramão do genuíno Evangelho do Senhor Jesus Cristo. Mas sabemos que Deus é poderoso para transformar radicalmente os religiosos em cristãos comprometidos com o Senhor Jesus Cristo.

Quais devem ser as nossas atitudes em relação ao religioso? Primeiro, devemos orar por ele com um coração compassivo. Segundo, devemos conviver com ele em amor. Terceiro, devemos confrontá-lo com as Escrituras. Quarto, é relevante que o acompanhemos com bastante interesse. Quinto, crermos que Deus pode reverter o quadro, transformando-o radicalmente. Precisamos ter paciência. Deus agirá no tempo que lhe convier (Gálatas 6.7). ■

Sempre haverá um remanescente fiel

"Eles foram entregar ao sumo sacerdote Hilquias a prata que havia sido trazida ao templo de Deus e que os porteiros levitas haviam recolhido das ofertas do povo de Manassés e de Efraim, e de todo o remanescente de Israel, e também de todo o povo de Judá e de Benjamim e dos habitantes de Jerusalém" (II Cr 34.9).

Sou daqueles que gostam de ver a mensagem nas entrelinhas do texto. Que mensagem maravilhosa temos aqui! Após a Assíria ter levado as dez tribos do norte para o cativeiro, trazendo outros povos para habitar em suas terras, passamos a pensar, sempre, em termos de extinção destas tribos. No entanto, se no geral este tema é tratado assim, no coração de Deus as coisas não acontecem desta forma. Diversos textos - a começar por este -, mostram um remanescente fiel, sempre disposto a acompanhar os movimentos espirituais de Judá, a nação do Sul, em seus avivamentos, restauração e volta do coração a Deus.

Um desses momentos é no avivamento provocado pelo rei Ezequias, quando todo povo de Deus é convocado ao arrependimento e a se reunir em Jerusalém para uma grande celebração da Páscoa. Todos foram convidados, indistintamente! Muito embora alguns do norte zombaram, demonstrando que continuavam com seus corações endurecidos, alguns remanescentes no norte estavam lá, representando o povo de Deus, se quebrantando e buscando ao Senhor: "Os mensageiros foram de cidade em cidade, em Efraim e em Manassés, e até em Zebulom, mas o povo zombou deles e os expôs ao ridículo. No entanto, alguns homens de Aser, de Manassés e de Zebulom humilharam-se e foram para Jerusalém"; "Embora muitos dos que vieram de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom não se tivessem purificado, assim mesmo comeram a Páscoa, contrariando o que estava escrito. Mas Ezequias orou por eles, dizendo: "Queira o Senhor, que é bondoso, perdoar todo" (II Cr 30.10, 11, 18).

Agora, passadas as cinco décadas de um péssimo e idólatra governo de Manassés, bem como mais dois de Amom, neste avivamento e reforma religiosa sob o comando do rei Josias, ainda encontramos um remanescente fiel destas dez tribos do norte. Depois, quando do retorno do cativeiro babilônico, no avivamento sob Esdras, Zorobabel, Josué e Neemias, na reconstrução do Templo, Jerusalém e seus muros, lá estão estes remanescentes: "Assim os israelitas, que tinham voltado do exílio, comeram do cordeiro, juntamente com todos que se haviam separado das práticas impuras de seus vizinhos gentios, a fim de buscarem o Senhor, o Deus de Israel. Durante sete dias eles celebraram com alegria a festa dos pães sem fermento, pois o Senhor os enchera de alegria ao mudar o coração do rei da Assíria, de maneira que ele lhes deu força para realizarem a obra de reconstrução do templo de Deus, do Deus de Israel" (Ed 6.21-22).

Finalmente, quando chegamos no Novo Testamento, lá está este remanescente fiel: "Estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser ..." (Lc 2.36); e Tiago, em sua carta, faz a seguinte saudação: "Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos dispersas entre as nações: Saudações" (Tg 1.1).

Hoje, a Igreja de Cristo, diante de tantas heresias e esfriamento espiritual, está diante da seguinte pergunta: "Contudo, quando o Filho do homem vier, encontrará fé na terra?" (Lc 18.8). Para esta pergunta, a resposta é exatamente a mesma: sempre haverá um remanescente fiel! "... e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não poderão vencê-la!" (Mt 16.18). Que naquele dia você seja um "remanescente fiel". ■

OBSERVATÓRIO BATISTA

Autonomia da Igreja local: ampla, total e irrestrita? (parte 1)

Lourenço Stelio Rega

Em nossa denominação há temas matriciais que se assentam em nossos fundamentos de fé, modo de ser, pensar, decidir e agir. A autonomia da Igreja local é um desses temas. Já escrevi um artigo nesta coluna sobre o tema com o título "Autonomia da Igreja local, isto é bíblico?". Além disso, em recente livro sobre a Igreja, publicado pela Editora Convicção *(A dinâmica da igreja autêntica segundo o Novo Testamento)*, também dediquei o capítulo final sobre este tão importante assunto.

Nestas duas ocasiões procurei afirmar os fundamentos bíblicos que legitimam essa doutrina da autonomia da Igreja local. Além disso busquei demonstrar que na Teologia bíblica temos, muitas vezes, doutrinas que aparentemente se colocam em espaços diferentes e até contrários. Neste caso, no campo da Teologia dizemos que há uma tensão dialética. E essa tensão vai prosseguir enquanto não considerarmos um simples fato teológico – há doutrinas na Bíblia que só sobrevivem quando estão em equilíbrio com outras doutrinas, aparentemente contrárias.

Por exemplo, a doutrina da justiça que exige punição se distancia da doutrina do amor que traz a compreensão e o perdão. Como resolver o impasse? Uma perdoa, outra pune. Assim, coube a Deus trazer o caminho do equilíbrio, a doutrina da justiça somada à doutrina do amor divino resulta na misericórdia de Deus dirigida ao pecador perdido por meio da justificação. A doutrina da Eleição, também é outro exemplo, e será plenamente entendida quando associada em equilíbrio à doutrina do livre arbítrio.

A autonomia da Igreja local é **uma doutrina das Escrituras e um dos Princípios Distintivos dos Batistas**. Não há como fugir disso! Assim, de um lado, temos a autonomia que conduz à manifestação soberana da comunidade local em suas escolhas e decisões. Por outro lado, temos a existência de outras igrejas, de outros irmãos. Igreja nenhuma é uma ilha neste mundo e nem foi criada por Deus para viver sozinha.

E agora, o que fazer? Uma Igreja autônoma é livre para decidir o que bem entender, mas e se a sua decisão afetar uma outra ou outras igrejas locais também autônomas, e estas outras decidirem algo que venha a prejudicar aquela primeira igreja?

Seria a autonomia da igreja local ampla, geral e irrestrita? Poderia uma igreja decidir algo sem considerar suas igrejas coirmãs, da mesma fé e ordem?

Aqui precisamos considerar a **doutrina de interface ou de equilíbrio que é a cooperatividade, a mutualidade**, que leva em consideração o amor comunitário, a solidariedade, o reconhecimento da importância do outro irmão, da outra Igreja. No Novo Testamento temos diversos exemplos sobre isso:

1. A cooperação como exemplo de solução de problemas comuns aos crentes por meio de reuniões especialmente convocadas para esse fim. Assim temos a reunião do Concílio de Jerusalém para o tratamento de controvérsias doutrinárias e manter a paz entre as igrejas daquela época (Atos 15.2,12,19-22).

2. Programas cooperativos e gerenciados pelas Igrejas:

- Início do trabalho missionário pela igreja de Antioquia da Síria (Atos 13..1-3);
- Levantamento de recursos e socorro aos cristãos da Judeia que estavam passando fome e aflição (Atos 11.28-29; II Coríntios 8.6,1,16-24);
- Participação de Igrejas no sustento de Paulo e de seus companheiros na obra missionária (Filipenses 4.15,16; II Coríntios 11.8,9);
- A grande reunião resultante do encontro de crentes de várias cidades em Trôade (Atos 20.4-7) para ouvir as instruções do apóstolo Paulo.

3. Manifestação e cuidado pelas Igrejas:

- A Igreja de Jerusalém enviando Barnabé para acompanhar os fatos que estavam ocorrendo em Antioquia da Síria com o surgimento da primeira Igreja cristã gentílica (Atos 12.22-26);
- A decisão de Paulo em voltar às igrejas organizadas em sua primeira viagem missionária para ver como elas estavam, fortalecê-las e constituir líderes (Atos 14.21-23);
- O cuidado de Paulo para com todas as igrejas (II Coríntios 11.28).

Além disso, é possível considerar a natureza divina como ponto de partida para compreendermos o funcionamento do mundo, dos relacionamentos, das instituições criadas por Deus.

- A existência relacional faz parte da natureza humana desde a criação. Não fomos criados para a solidão, para decisões isoladas, mas participativas. Aprendemos isto no campo da Cosmologia e da Antropologia bíblica com o princípio que temos em Gênesis 2.18 na criação: "... não é bom que o ser humano (Adam) viva só ...". A partir dessa matriz da criação podemos entender, por exemplo, que, no Plano da Criação o princípio funcional foi o da liderança colegiada, colaborativa. A liderança hierárquica e de domínio vem depois da queda.
- O exemplo de Jesus chamado pelos teólogos de "kenósis" também pode ser um referencial interessante. Em Filipenses 2.5 temos o ensino de que Jesus, embora sendo Deus, não se valeu de suas prerrogativas divinas, mas levou em conta algo superior que foi morrer na cruz do Calvário por nós. Diz o texto que ele assumiu a forma de servo, se esvaziou (kenósis no grego) de si mesmo. Em resumo, naquele momento mesmo sendo Deus, levou em conta quem não era Deus, o ser humano que precisava de recuperação e, assim, deixou de se considerar o que era a sua natureza para se aproximar de quem não era Deus, o outro; deixou de se valer de suas prerrogativas e direitos. Quer um exemplo de solidariedade, cooperatividade maior? Se Jesus Cristo é o nosso exemplo e modelo de vida, ponto de partida para nossas decisões e escolhas, pensar que essa conexão seria um exagero e que não teria nada a ver, não poderá prevalecer.

Para demonstrar a necessidade que uma igreja local, mesmo sendo autônoma, deveria considerar em solidariedade com outras igrejas, poderemos considerar como exemplo a ordenação de ministros ou pastores, embora há quem não consiga encontrar base no Novo Testamento para a ordenação de pessoas ao ministério. É comum afirmarmos que a ordenação de um crente ao ministério ou pastorado é fruto da autonomia da igreja local. Nenhuma organização deverá interferir ou influenciar a igreja no exercício de sua autonomia, seja alguma Ordem de Pastores ou mesmo organização convencional. Não há dúvidas sobre isso, a igreja local é autônoma e poderá ordenar quem ela decidir ordenar e até mesmo se valer de um protocolo ou rotina sobre como será o processo. Este é um lado, o da autonomia.

Mas será que uma pessoa ordenada em uma Igreja local ficaria sempre servindo àquela mesma Igreja local? Não poderia ela também servir e se transferir para outra Igreja local? Neste caso, por meio da compreensão da solidariedade, da cooperatividade, seria prudente que a Igreja local que ordenou aquela pessoa, exercendo a sua autonomia, também considerasse essa possibilidade levando em conta um processo de seleção, preparo e ordenação de modo mais amplo para que possa haver até mesmo extensão dos resultados de sua decisão em benefício de outras Igrejas locais?

Vamos lembrar que, se por um motivo qualquer, uma pessoa for ordenada para o ministério ou pastorado, não possuir as qualidades necessárias para o desempenho eficaz, eficiente e com efetividade no ministério, poderá prejudicar outra Igreja local.

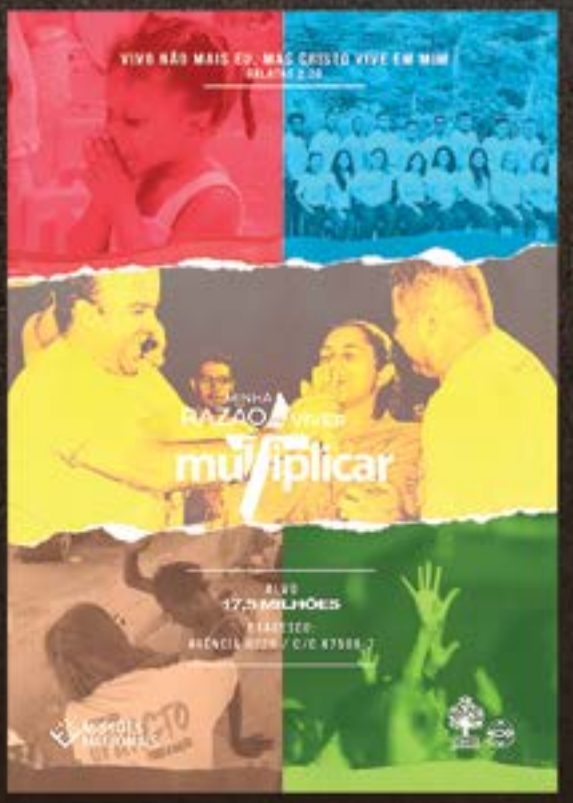
Assim, embora a autonomia exista, a Igreja local e seus líderes têm diante de si a enorme responsabilidade de considerar a amplitude de suas decisões no território da cooperatividade pois poderão alcançar outras comunidades.

No campo da liderança temos o fenômeno chamado de sinergia que nos lembra o papel de uma organização com seu mundo externo. Os exemplos que listamos neste artigo demonstram que a Igreja local, dentro de sua natureza autônoma, tem o compromisso de ser sinérgica e não entrópica, isto é, não ser voltada apenas para o seu mundo interno.

Outros exemplos poderiam ser considerados neste rumo, tal como se uma Igreja, ao decidir se filiar à Convenção e assinar um termo de compromisso com sua Declaração Doutrinária; com outras Igrejas coirmãs; de participar da obra cooperativa, do pacto cooperativo, etc, não estaria também agindo de forma sinérgica praticando uma espécie de "kenósis" eclesiológica? Manteria a sua autonomia, mas, de se certa forma, se esvaziaria (kenósis) de seus direitos para cooperar, para ser solidária às outras igrejas locais em benefício de um todo maior – o reino de Deus! Oportunidade para outro artigo.

Então, fica para você ampliar a reflexão e ver como a cooperatividade é obra de iguais, de companheiros, de livres; porque é resultado da soma de vontades que, livremente, decidem pela união de forças para a realização de propósitos e benefícios comuns. Autonomia não é igual à independência. Autonomia é igual à interdependência. É decisão de quem deseja aprender e ensinar, de receber e de dar cooperação. Até o próximo artigo. ■

MATERIAL DA CAMPANHA 2019



ACESSE O SITE OFICIAL
DA CAMPANHA E ENCONTRE
VÍDEOS, CARTAZES, FAIXAS
E VÁRIOS OUTROS MATERIAIS
PARA USAR EM SUA IGREJA.

MINHA RAZÃO DE VIVER
multiplicar

WWW.MINHARAZAODEVIVER.ORG.BR

MISSÕES NACIONAIS
IGREJA